



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

**As pessoas com deficiência que habitam o conjunto Estrela Hori**

**Em Dourados – MS: processos de exclusão e inclusão.**

**Joice dos Santos Soares<sup>1</sup>; Maria José de Jesus Alves Cordeiro<sup>2</sup>**

UEMS- Cidade Universitária – Caixa Postal 351, CEP: 79804-970 - Dourados – MS, Email: joicegabyssoares@hotmail.com

<sup>1</sup>Bolsista de Iniciação científica da UEMS. <sup>2</sup>Orientadora, Professora do curso de Pedagogia da UEMS/Dourados - MS

## RESUMO

Esta pesquisa buscou analisar e discutir os processos de exclusão e inclusão vivenciados pelas famílias do conjunto habitacional Estrela Hori localizado na extrema periferia de Dourados – MS. O bairro pesquisado tem 96 (noventa e seis) famílias, das quais identificamos 19 (dezenove) possuem pessoas com deficiência. O bairro não possui nenhuma infra-estrutura das exigidas por lei para a população, ou seja, um processo social que vai à contramão de todas as políticas de inclusão e de todos os direitos das pessoas com deficiências, construído desde a Declaração de Salamanca em 1994. O objetivo foi identificar e descrever as vulnerabilidades educacionais das famílias que possuem pessoas com deficiências, bem como os tipos de deficiências presente na comunidade pesquisada. Para a realização da pesquisa, fizemos uma revisão bibliográfica envolvendo temas como: pessoas com deficiência, acessibilidade, inclusão, exclusão, educação inclusiva, políticas de inclusão, gênero e outros ligados a temática central da pesquisa. Para coletar os dados, visitamos todas as famílias, do bairro, identificando as famílias com pessoas com deficiências, que responderam o questionário, com exceção de uma família que não aceitou participar da pesquisa. Com os resultados obtidos por meio das respostas, foi possível mapear de forma descritiva as vulnerabilidades sociais, econômicas e educacionais do bairro e dessas famílias. Os resultados da pesquisa serão disponibilizados para as lideranças da comunidade, gestores escolares da região, gestores municipais e demais interessados, como forma de subsidiar e assegurar a estas famílias o respeito a seus direitos constituídos, combatendo os processos de exclusão que de acordo com os resultados continuam vigentes na vida de cada uma dessas famílias.

**Palavras-chave:** Vulnerabilidades. Conjunto Estrela Hori. Políticas Públicas.



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta reflexões sobre os processos de inclusão e exclusão vivenciados pelas 19 (dezenove) famílias que possuem pessoas com deficiência e residem no Conjunto habitacional Estrela Hori, localizado na extrema periferia de Dourados – MS.

Assim os deficientes que residem no bairro se perguntam se esta inclusão realmente existe e quando seus direitos serão respeitados. Nesse sentido, Werneck (1997, p. 21) argumenta que se houvesse uma inclusão real, “a sociedade para todos conscientes da diversidade da raça humana estaria estruturada para atender às necessidades de cada cidadão, das maiorias às minorias, dos privilegiados aos marginalizados” e não o cenário social que encontramos no bairro Estrela Hori onde fizemos a pesquisa.

A educação inclusiva se relaciona aos valores de igualdade e aceitação. Para Bergamo (2010,p.102), cabe esclarecer que integração e inclusão não são sinônimos:

Pois cada um desses termos se refere a posicionamentos teóricos – metodológicos divergentes. Estes dois termos constituem movimento em defesa dos interesses das pessoas que apresentam alguma deficiência, porém o termo integração é mais restrito, pois responsabiliza unicamente a pessoa com deficiência pela sua inserção, ou não na sociedade e na escola, enquanto o termo inclusão divide essa responsabilidade com toda comunidade.

Entendemos a necessidade de uma mudança nos alicerces da nossa sociedade e da nossa educação, já que a escola tem papel fundamental nesta busca pela igualdade e respeito. Segundo Sánchez,

A educação inclusiva é antes de tudo uma questão de direitos humanos, já que defende que não se pode segregar a nenhuma pessoa como consequência de sua deficiência, de sua dificuldade de aprendizagem, do seu gênero ou mesmo se esta pertencer a uma minoria étnica. (2005, p.12)

Esta pesquisa teve como objetivo identificar e descrever as vulnerabilidades educacionais dessas famílias e dos deficientes que as compõem com levantamento dos tipos



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

de deficiências que as pessoas pesquisadas possuem e outras informações envolvendo renda, trabalho, segurança, saúde e educação.

## DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa foi desenvolvida dentro da abordagem qualitativa, do tipo etnográfica que nos possibilitou observar a relação entre a realidade e os sujeitos pesquisados. Realizamos revisão bibliográfica referentes aos temas da pesquisa tais como: políticas de inclusão, tipos de deficiência, exclusão e outros pertinentes.

Para a coleta de dados utilizamos um questionário semi estruturado com 25 (vinte e cinco) questões que possibilitou colher informações sobre a constituição das famílias, seus responsáveis, renda, tipo de deficiência, saúde, trabalho, educação e ainda sugestões de melhorias para o bairro, visitamos 19 famílias das quais apenas uma se recusou a responder o questionário. A coleta foi viabilizada pelas diversas visitas feitas ao Conjunto Habitacional Estrela Hori, portando crachá de identificação e uniforme do curso de Pedagogia.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o desenvolvimento desta pesquisa foi possível observar as dificuldades vividas pelos deficientes que residem no bairro Estrela Hori, pois vivem em um processo de exclusão social já que o bairro tem cerca de 10 anos de existência e durante todo este tempo o bairro não possui nenhuma infraestrutura (não tem asfalto, escola, posto de saúde, transporte coletivo) das exigidas por lei para a população, trata-se de um Conjunto Habitacional cedido pela prefeitura juntamente com a Secretaria de Habitação, o qual as casas foram entregues pela Prefeitura de Dourados em Outubro de 2003, segundo os moradores, as casas foram entregues no contra piso, sem acabamentos internos e externos, sem caixa d'água. Com a aplicação do questionário temos os seguintes resultados: Em 15 famílias o responsável pelas informações prestadas foram mulheres e apenas em 3 famílias foram homens. A identificação das pessoas que responderam não era obrigatória, entretanto todos preferiram se identificar.



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

## 8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Na pesquisa verificamos que no quesito Idade do responsável pelas informações, a faixa etária varia de 27 a 95 anos.

Em seguida perguntamos como se autodeclara em relação a sua cor e das 18 famílias, 10 se declaram parda, 7 branca e apenas 1 negra, mas durante nossa conversa, também se identificaram como sendo morenos, embora visivelmente sejam de cor preta. Em relação à quantidade de pessoas que compõe cada família, os dados mostram que a maioria delas, 15 (quinze) possui de duas a cinco pessoas, totalizando 45 (quarenta e cinco) pessoas, enquanto as outras famílias possuem de 7 a 14 pessoas cada uma, totalizando 29 pessoas. Quanto ao número de crianças até 11 anos que vivem nessas famílias, temos: em 11 famílias que não tem crianças, 2 famílias com 1 criança, 4 famílias com 2 crianças e em 1 famílias 8 crianças das quais 3 delas possuem deficiência.

Quando perguntamos sobre a presença de idosos, acima de 60 anos nessas famílias, verificamos que nas 74 (setenta e quatro) pessoas que constituem essas 18 (dezoito) famílias, apenas três pessoas se encontram nessa faixa, tendo inclusive uma com 95 anos que cuida de outra idosa deficiente de 70 anos.

Quanto ao responsável legal, social e financeiramente por cada família. Das dezoito famílias, 55% delas são chefiadas e mantidas por mulheres. Em nossa pesquisa além de constatarmos que as mulheres são responsáveis pela casa, em sua maioria vivem sozinhas com os filhos. Falar da exclusão das mulheres significa falar de concepções que foram produzidas ao longo do tempo como verdades, como a ideia de que as mulheres não deveriam ter acesso à educação, impossibilitando-as de acessar o conhecimento e seus direitos, mantendo as desigualdades entre homens e mulheres, responsáveis muitas vezes pela violência sofrida por elas.

Na questão sobre a escolaridade dos responsáveis pela família, das dezoito pessoas entrevistadas, doze delas estão classificadas como analfabetas ou alfabetizadas, pois sequer concluíram o ensino fundamental. Os que concluíram o ensino médio ficam em torno de 33%.



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

## 8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

No bairro constatamos um número bastante elevado de analfabetos ou com ensino fundamental incompleto.

Em relação ao número de deficientes que existe em cada família, encontramos em 14 delas a presença de 1 pessoa com deficiência, em 3 famílias 2 pessoas e em 1 família temos 3 pessoas, totalizando 23 deficientes.

Como já dito anteriormente, das 18 famílias, 9 delas não tem crianças, no entanto, 6 delas têm crianças deficientes que estão matriculadas em escola regular pública e recebem o acompanhamento na sala de recursos multifuncional, ou seja, o Atendimento Educacional Especializado – AEE oferecido no contra turno para as crianças que estão incluídas na sala comum.

Das famílias com crianças com deficiência, 4 costumam levar os filhos para o atendimento no contraturno em Salas de Recurso Multifuncional e não costumam faltar, mas as outras 3 não frequentam o atendimento por diversos motivos dentre os quais, o responsável não pode levar ou até mesmo por que a criança não quer ir. Apenas 1 criança não esta na escola, pois têm apenas quatro anos de idade e poderia estar matriculada no Ceim (Centro de Educação Infantil) que fica no bairro ao lado, por isso, a mãe prefere esperar mais um pouco.

Mesmo com todo amparo por parte da legislação, temos 61% dos deficientes fora das escolas, e apenas 39% devidamente matriculados.

Das 18 famílias visitadas, além dos deficientes, em 4 delas temos a presença de pessoas em situação grave de saúde, duas com um recente derrame, uma com problema cardíaco e outra aguardando cirurgia. Muitas famílias têm como única renda os benefícios sociais, em sua maioria recebe benefício assistencial LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social) e vale renda, 6 vivem de aposentadoria e vale renda e 4 famílias não recebem nenhum tipo de benefício. Ainda em relação à questão econômica, dos 23 (vinte e três) deficientes encontrados nas dezoito famílias, apenas dois, ou seja, 11 % estão inseridas no mercado de trabalho e, os mesmos relataram terem enfrentado muitas dificuldades para conseguir um trabalho, sendo que um é auxiliar de limpeza e outro reforma cadeiras. Esses dados mostram



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

o quanto às políticas públicas de inclusão social e programas de qualificação profissional voltados para atender os deficientes estão distantes da realidade do conjunto habitacional Estrela Hori. Para finalizar, ouvimos as sugestões dos moradores que pedem primeiramente pelo asfalto, iluminação pública, segurança, posto de saúde, transporte coletivo, área de lazer e manutenção do Bosque que faz parte do bairro ( obras iniciadas e não finalizadas).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado desta pesquisa nos mostrou o desafio que é constituir, uma educação inclusiva na qual prevaleça o respeito e reconhecimento do outro, garantindo o diálogo entre todos e o cumprimento das leis, principalmente em relação ao acesso e permanência dos deficientes. Os resultados da pesquisa poderão favorecer o aprofundamento do debate acerca da inclusão dos deficientes no ensino regular e das formas de atendimento educacional especializado que estas recebem como alternativas no combate aos processos de exclusão, conforme preceitua a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

## AGRADECIMENTOS

A UEMS pela bolsa PIBIC e a orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria José de Jesus Alves Cordeiro pela oportunidade e orientações recebidas.

## REFERÊNCIAS

BERGAMO, Regiane Banzatto. **Educação Especial**: pesquisa e prática. Curitiba: Ibpex, 2010.

SÁNCHEZ, Pilar. **A educação inclusiva**: um meio de construir escolas para todos no séc.XXI. Revista da Educação Especial. MEC/SEESP,nº 01,p.7-18 Out. 2005.

WERNECK, Claudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro:WVA, 1997.